



## A REDE URBANA DA REGIÃO DE INFLUENCIA DE CHAPECÓ: NOTAS SOBRE A CENTRALIDADE REGIONAL DE QUATRO CIDADES (CHAPECÓ, CONCÓRDIA, SÃO MIGUEL DO OESTE E XANXERÊ)

DÉBORA WEBER DE SOUZA <sup>1</sup>, EDERSON NASCIMENTO<sup>2</sup>

### 1. Introdução/Justificativa

A rede urbana pode ser entendida, conforme Corrêa (2006, p. 7), como um “Conjunto funcionalmente articulado de centros urbanos e suas hinterlândias”, envolvendo uma diferenciação complexa entre cidades numa determinada região. Por meio dela, realiza-se o ciclo de reprodução do capital e a divisão territorial do trabalho, além de influenciar a vida política. A combinação entre a diferenciação funcional dos centros urbanos e singularidades quanto ao seu tamanho e especializações produtivas, consolidam a rede de cidades, hierarquizando-as e diferenciando-as socioespacialmente (CORRÊA, 2007).

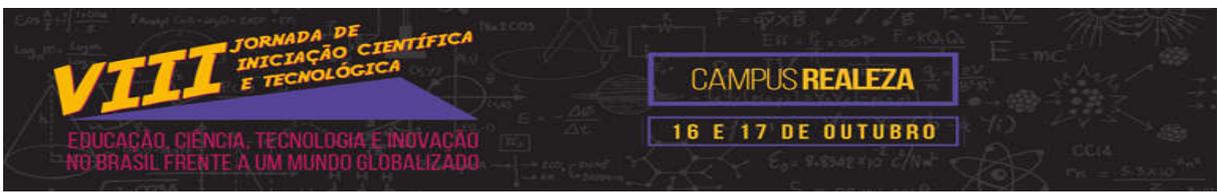
Nesse sentido, o presente trabalho busca caracterizar (ainda em bases preliminares) a rede urbana na mesorregião Oeste Catarinense, tendo como foco principal quatro dentre os principais centros urbanos que a articulam a Região de Influência de Chapecó: Chapecó (o principal polo econômico e com maior população na região), Concórdia, São Miguel do Oeste e Xanxerê. A escolha levou em consideração importância regional de tais cidades sob o critério da centralidade exercida pelos municípios, de acordo com *Regiões de Influências das Cidades* – REGIC (IBGE, 2008), que permite classificar os centros urbanos conforme a sua importância em uma região devido às suas funções urbanas, aos fluxos de bens, serviços e pessoas, e na gestão do território, além de variáveis econômicas e demográficas.

A rede urbana do oeste catarinense surgiu com o desenvolvimento agroindustrial da região, através das ligações das áreas produtivas aos mercados externos. No entendimento das centralidades dos lugares, em que uma cidade pode ser caracterizada como um centro regional, o município de Chapecó, identificado como “Capital Regional B” segundo a REGIC, possui nível de centralidade forte, tendo uma “Região de Influência” na qual se identificaram relações com os “Centros Sub-Regionais B”, que correspondem as cidades de Concórdia, São Miguel do Oeste e Xanxerê (CORRÊA, 2006).

---

<sup>1</sup>Acadêmica de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, **Bolsista de Iniciação Científica PIBIC – CNPq** - contato: debora\_weber@outlook.com

<sup>2</sup>Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), **Orientador**



## 2. Objetivos

Contribuir com o conhecimento geográfico acerca da mesorregião Oeste Catarinense, caracterizando os níveis de centralidade de quatro dos principais polos que compõem a rede urbana na referida região.

## 3. Material e Métodos/Metodologia

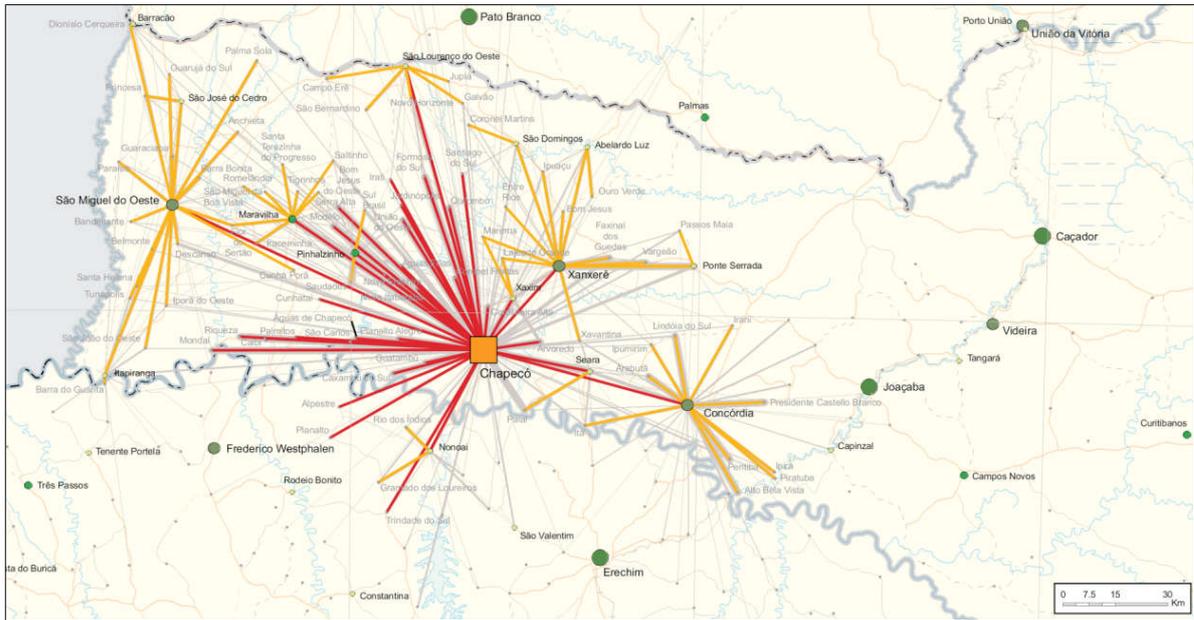
- Levantamento e revisão bibliográfica sobre a rede urbana da região, assim como a leitura de textos e estudos, como a REGIC – Regiões de Influências das Cidades (IBGE, 2008) que serviram de base para a construção de uma reflexão sobre o tema.
- Levantamento de dados: Dados obtidos através da Plataforma IBGE Cidades, no âmbito do Projeto de pesquisa “Atlas Socioespacial da mesorregião Oeste Catarinense”. Os dados foram organizados e agrupados com as informações dos municípios que compõem a região oeste catarinense depois de separados apenas para as cidades que compõe este estudo, através do uso ferramenta Office Excel. A abordagem para esta análise foi qualitativa, ao qual se analisou os valores quantitativos e buscaram-se os compreendidos segundo os estudos bibliográficos realizados.

## 4. Resultados e Discussão

A Mesorregião Oeste Catarinense possui uma rede urbana regional interna a este recorte territorial, sendo que sua articulação com a rede urbana nacional se dá por meio das redes urbanas das metrópoles de Curitiba e Porto Alegre, através de uma cidade-centro (Chapecó). Esta atua na região como um forte polo regional, sobretudo devido à presença, em seu território, de importantes unidades processadoras de produtos alimentícios (especialmente de origem suína e avícola) e de diversas empresas com atividades de apoio à produção agroindustrial, além de uma ampla gama de atividades econômicas e de serviços privados e públicos que atendem praticamente a toda a região (NASCIMENTO, 2015). Sendo assim, segundo a REGIC, Chapecó, classificada como “Capital Regional B”, exerce funções hierárquicas com relação aos micropolos regionais, identificados como “Centros Sub-Regionais B”, que correspondem as cidades de Concórdia, São Miguel do Oeste e Xanxerê (Figura 1).

A fim de auxiliar na análise da dinâmica da rede urbana regional, Maia e Ludwig (2013) sugerem caracterizar a rede a partir de três formas espaciais estruturais: “massas,

fluxos e tempos”. Assim, identificou-se, através do recorte espacial da Região de Influência de Chapecó, com relação aos Centros Sub-regionais B, variáveis que caracterizam as centralidades urbanas. Essas variáveis correspondem à população total (massas),; ao produto interno bruto (PIB), e as produções agrícolas e empresariais, como número de empresas (fluxos) (vide Tabela 1). No que concerne aos tempos, no caso do oeste catarinense, este corresponderia aos ciclos econômicos, que, segundo Bavaresco (2005), são os períodos de apogeu da pecuária, da erva mate, da madeira e da agroindústria, responsáveis, em grande medida, pela formação e transformação econômica do território (MAIA; LUDWIG, 2013).



**Figura 1:** Representação da rede urbana no Oeste Catarinense, com destaque para Chapecó.  
 Fonte: IBGE (2008). Arquivo jpeg 153Kb.

**Tabela 1: População, taxa de urbanização, atividades econômicas e PIB municipal**

Município	População total (2017)	Tx. urb. 2010 (%)	PIB per capita (R\$)	Agropecuária (*1000) R\$	Indústria (*1000) R\$	Serviços (*1000) R\$	Empresas atuantes (unidades)
Chapecó	209.553	91,6	37.303,11	147.507,28	1.900.858,51	3.893.068,33	9.278
Concórdia	73.766	80	29.809,27	182.542,45	369.185,09	1.085.757,31	3.421
S.M.Oeste	39.793	88,3	33.397,23	66.401,32	332.342,6	635.448,99	2.043
Xanxerê	49.738	88,7	27.643,19	72.725,38	257.049,81	687.622,88	2.616

Fonte dos dados: IBGE, 2010, 2015, 2017. Elaborado pela autora, 2018.

A figura 1 ajuda a demonstrar a centralidade dos municípios estudados, que através dos setores econômicos que exercem fatores de atração nas respectivas cidades, conforme a Tabela 1. No que corresponde à coluna “Serviços”, este inclui atividades econômicas como administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social. Esses fatores econômicos favorecem o crescimento populacional dessas cidades, como também influenciam nos



investimentos em infraestrutura e recursos estaduais e federais, assim como empresariais.

## 5. Conclusão

A mesorregião Oeste de Santa Catarina possui níveis de centralidade interna a nível regional, com uma rede de influencia regional, com uma cidade polarizadora, Chapecó, de porte médio, que atua principalmente em função da agroindústria da região, com articulações em uma rede urbana imediata com micropolos regionais, como Concórdia, São Miguel do Oeste e Xanxerê, estas três pequenas cidades, com características econômicas não equivalentes, principalmente se compararmos com Chapecó, em termos de atividades econômicas e número de empresas atuantes, além do tamanho populacional e taxa de urbanização. Nesse sentido, para melhor compreensão da rede urbana da mesorregião oeste catarinense, espera-se que outros estudos sejam feitos, com outras variáveis, como fluxos de pessoas, mercadorias e capitais, por exemplo, que possam medir a centralidade nos polos e no subpolos e também um novo estudo das *Regiões de Influências das Cidades* – REGIC (IBGE).

## Referências

- BAVARESCO, P. R. **Ciclos econômicos regionais**: modernização e empobrecimento no Extremo Oeste catarinense. Chapecó: Argos, 2005.
- CORRÊA, R. L. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- \_\_\_\_\_. Diferenciação sócio-espacial, escala e práticas espaciais. **Cidades**, v. 4, n. 6, p. 62-72, 2007.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE, **Regiões de Influência das Cidades 2007 – REGIC**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.
- MAIA, C. M.; LUDWIG, D. P. Novas territorialidades regionais no Oeste Catarinense: reestruturação produtiva e urbana das cidades de maior influência da região. In: 1º
- NASCIMENTO, E. Chapecó: evolução urbana e desigualdades socioespaciais. In: BRANDT, M.; NASCIMENTO, E. (Orgs.). **Oeste de Santa Catarina**: território, ambiente, paisagem. São Carlos: Pedro & João, 2015. p. 97-154.

**Palavras-chave:** Rede urbana; polos regionais; centralidade regional; Oeste catarinense.

**Financiamento:** PIBC - CNPq

**Título do projeto de iniciação científica:** “Atlas Socioespacial da mesorregião Oeste Catarinense” (aprovado na Chamada Pública FAPESC nº 07/2015).

**Bolsista:** Débora Weber de Souza – PIBIC-CNPq

**Curso:** Geografia

**Campus:** Chapecó/SC

**Orientador:** Prof. Dr. Ederson Nascimento